

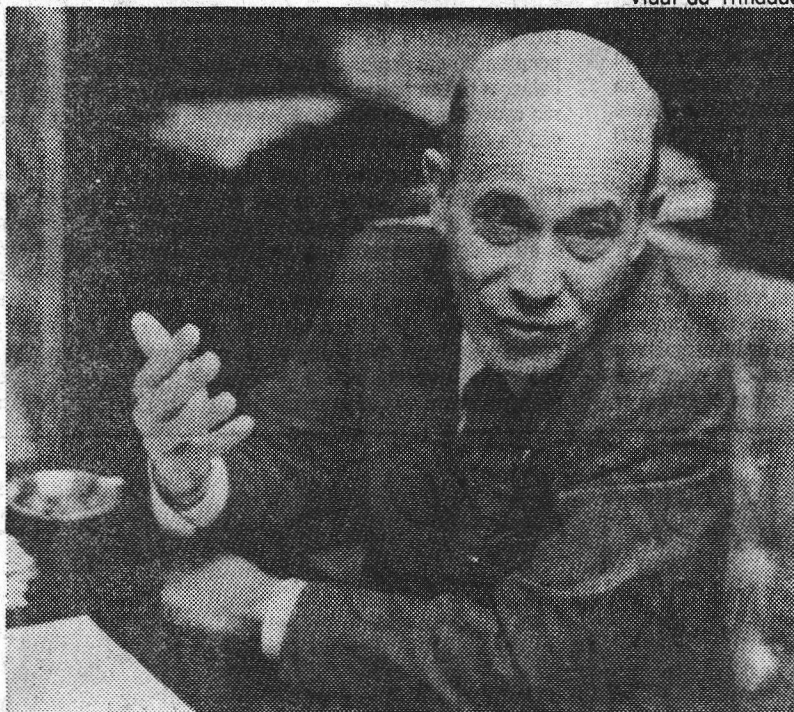
Economia brasileira caminha para ampla negociação interna

Vidal da Trindade

A economia brasileira está caminhando internamente para uma ampla negociação, nos moldes da que o país vem tentando fazer em relação aos seus credores internacionais. Breve, as empresas nacionais vão precisar também de um Projeto I, II, III e IV para acertar entre si, ou com o Governo, as suas dívidas, entregando mercadorias, transferindo encomendas, esticando prazos de pagamento e reescalando empréstimos.

É o que afirma o empresário Paulo Ferraz, presidente de um dos mais importantes grupos econômicos nacionais, da área de navegação e construção naval, e também da Associação Brasileira dos Armadores de Longo Curso. Pai do empresário Hélio Ferraz e do ator Buza Ferraz, neste depoimento/entrevista ao JORNAL DO BRASIL, Paulo Ferraz defende a cartelização da indústria nos momentos de crise, assim como fazem os japoneses. Segundo ele, esta é a única forma de se preservar a maior parte possível do parque industrial do país, pois a distribuição harmônica das encomendas daria chances de as empresas sobreviverem até que a economia consiga recuperar-se.

Na opinião do empresário, "1984 será um ano dramático. A crise agora é patente, real e inofismável". Como não há perspectivas de recuperação a curto prazo, ele defende medidas que possam manter internamente as empresas e os empregos. Por força dos compromissos assumidos com o Fundo Monetário Inter-



Ferraz diz que o momento é de perplexidade nacional

nacional e com a comunidade financeira no exterior, Ferraz concorda que o Governo não tem hoje outra alternativa senão a de manter o Decreto-Lei 2.045 ou qualquer outro dispositivo que mantenha restritiva a política salarial.

O depoimento a seguir foi feito sem o

objetivo de discutir os problemas concretos da economia no momento, mas sim o de transmitir a intuição de um grande empresário diante dos fatos e da crise. Um depoimento que ele mesmo definiu como "uma conversa sobre a perplexidade".